



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

INFERNO: AS FACES DA VIOLÊNCIA E AS IMAGENS URBANAS NO ROMANCE DE PATRÍCIA MELO

Sthefany Santos dos Reis¹; Rosana Maria Ribeiro Patrício²

1. Bolsista Probic, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ssd.reis@outlook.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rosanapatri@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Romance; Marginalidade; Patrícia Melo.

INTRODUÇÃO

A literatura contemporânea visa tematizar os problemas sociais e estudar a fundo as questões urbanas como meio de entender a sociedade em que vivemos. Segundo Oliveira & Marcier (2006), a tematização da favela sempre foi viva no meio popular, principalmente por meio de canções que “para além da afirmação dos laços de pertencimento ao lugar, reflete a especificidade de uma história marcada por conflitos, preconceitos e estigmas, resistência e vitalidade”. Nessa linha, Zaluar & Alvito defendem que

A favela ficou também registrada oficialmente como a área de habitações irregularmente construídas, sem arruamentos, sem plano urbano, sem esgotos, sem água, sem luz. Dessa precariedade urbana, resultado da pobreza de seus habitantes e do descaso do poder público, surgiram imagens que fizeram da favela o lugar da carência, da falta, do vazio a ser preenchido pelos sentimentos humanitários, do perigo a ser erradicado pelas estratégias políticas que fizeram do favelado um bode expiatório dos problemas da cidade, o “outro” distinto do morador civilizado da primeira metrópole. (2006, p. 8)

Nesse contexto, essa pesquisa buscou analisar alguns aspectos da obra *Inferno*, da escritora Patrícia Melo, avaliando tanto sua relevância para a narrativa contemporânea nacional, quanto como ela se enquadra dentro da construção do senso comum das obras que tentam relatar a vida nos espaços de periferia e favelas por meio de personagens que vivem em situações de pobreza, violência e marginalização.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa teve caráter bibliográfico, sendo fundamentado principalmente no objeto da análise, o romance *Inferno*. Estudamos textos teóricos sobre marginalização e favelas, que foram usados como apoio referencial para o trabalho. Também foram usadas obras que teorizaram e buscavam explicar os romances de formação. Sendo assim, o método de estudo foi moldado em leitura, análise e interpretação, proporcionando uma produtiva investigação crítica do romance.

DISCUSSÃO

Inferno narra a história de José Luís Reis, Reizinho, que aos onze anos decide largar a escola escondido de sua mãe para se tornar olheiro dos traficantes do morro do Berimbau, onde vivia. Sua trajetória é extremamente conflituosa e o leitor vai acompanhando as diversas fases e perturbações que acompanham o garoto durante alguns anos de seu crescimento. Patrícia Melo construiu, então, um romance de formação contemporâneo, em que o leitor entende a visão de mundo de Reizinho através de suas experiências e vivências. Seu percurso até se tornar líder do tráfico dura vários anos e é um caminho marcado pela violência física, psicológica e moral.

No romance as ocorrências de violência são diretamente ligadas aos problemas sociais representados ao longo da narrativa. Toda problemática do personagem principal vêm de sua necessidade de ser amado e aceito, assim como do desejo de ser visto como alguém importante, objetivo somente alcançado através do dinheiro, de sua perspectiva.

Bom nascer rico. Reizinho ganhava salário mínimo. Aquela merreca. Trabalhar oito horas por dia para receber “aquele cocô mensal”, como dizia Fake. Quando era olheiro trabalhava menos e recebia mais. Se fosse avião receberia mais ainda. Se fosse soldado de boca, mais e mais. Quanto ganha um gerente de boca? Muito mais. Se aumentasse seus pontos de venda, se aumentasse o estoque de fuzis e metralhadoras, mais homens e granadas, cresceria, expandiria, seria rico, porra, praticamente rico. (MELO, 2000, p. 87)

A autora expõe os personagens a eventos cada vez mais cruéis. Violência física e moral, abandono, pobreza, desejo, mentiras, traições e abusos. As representações de brutalidade policial também estão presentes, forçando o leitor a se questionar sobre quem é responsável por tudo aquilo. Leeds afirma que "o Estado tornou-se cúmplice e sócio do crime", explicitando assim que com cuidado e

medidas afirmativas reais, a realidade de muitos jovens como Reizinho seria diferente.

CONCLUSÃO

Patrícia Melo, contudo, cerca seu texto de estereótipos, é dito que não há outro caminho em vista para seus personagens senão aquele que já se sabe desde o início da história, onde param todos os marginalizados. Porém, essa é apenas uma meia verdade. Pensando no contexto em que a obra foi publicada, havia ainda poucas obras abordando esse assunto. A autora é frequentemente comparada a Rubem Fonseca, outro autor também conhecido por abordar essa temática urbana específica em suas narrativas.

Sendo assim, *Inferno* pode ser tida como uma obra de grande relevância nacional e contemporânea, pois dá voz àquelas minorias dentro daquele contexto. A autora critica fortemente em seu texto a violência, o descaso do Estado para com o morro e a violência policial, temas ainda muito relevantes e a serem discutidos hoje, 20 anos depois.

REFERÊNCIAS

LEEDS, Anthony; LEEDS Elizabeth. **A sociologia do Brasil urbano**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

MELO, Patrícia. **Inferno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MORETTI, Franco. **O romance de formação**. São Paulo: Todavia, 2020.

ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos (Org.). **Um século de favela**. Rio de Janeiro: FGV, 2006